

Consórcio tem alta de 10% no Paraná; Como funciona?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Invenção genuinamente brasileira e com mais de 63 anos, o consórcio segue sendo importante para a aquisição de bens. A forma de venda mudou bastante, as grandes pastas dos vendedores aposentaram com a chegada da tecnologia, mas a venda tem sua vocação. Essa forma de comprar bens voltou a ser bastante procurada pelos paranaenses que buscam ter uma casa própria ou veículo em seus nomes.

Antes de entrarmos nos números, vale voltar para a década de 1960. No Brasil, a chegada das indústrias automobilísticas movimentou o comércio e, na época, não havia oferta de crédito ao consumidor, o que dificultava a compra do carro por boa parte da população.

Funcionários do Banco do Brasil resolveram formar um grupo de amigos para aquisição de veículos. Todos se dispuseram a depositar um valor mensal, colocando o dinheiro em uma poupança. O saldo seria utilizado para adquirir o bem.

Para definir quem poderia utilizar o dinheiro, o grupo decidiu fazer um sorteio. Foi justamente dessa situação

que surgiu o consórcio, que é um mecanismo de concessão de crédito isento de juros, mas com taxas de administração.

Como funciona o Consórcio?

Esse grupo e os valores arrecadados são geridos por uma empresa, que é a administradora do consórcio. Todo mês, a administradora faz um sorteio que definirá quem desse grupo poderá acessar o dinheiro do fundo para comprar o bem do consórcio. O participante sorteado recebe uma carta de crédito, também chamada de carta de crédito contemplada. Com ela, poderá comprar o bem do consórcio à vista.

Mesmo quem é sorteado continua pagando parcelas mensais até o fim do consórcio. Portanto, o fato de ser contemplado não desobriga a pessoa a parar os pagamentos, com possibilidade de se tornar inadimplente se o fizer.

Em Curitiba, temos o "Gastão". Lembra do primo sortudo do Pato Donald ganha tudo em sorteios? Aqui temos o Weslen Dias Moraes, microempresário de 30 anos, morador do bairro Tatuquara. Ele participou de três cotas (duas de imóveis e uma de carro), e foi sorteado em duas delas.

"Fui contemplado depois de um ano e pouco de uma cota que dividia com meu pai e minha irmã de um imóvel. Usamos o valor como carta de crédito, banquei as contas do casamento. Do veículo fui contemplado em apenas três meses e estou de carro novo", disse Weslen.

Mesmo tendo a sorte acompanhando nos sorteios, o microempresário aposta em consórcios por outros motivos. Segundo ele, é a melhor forma de compra no atual momento do país. "Eu fiz alguns tipos de investimento, mas rendimento igual consórcio não existe. Tive um retorno de 400% no crédito e posso afirmar, hoje não tem melhor forma de investimento", opinou Weslen.

Weslen Dias Moraes, já participou de três cotas (duas de imóveis e uma de carro), e foi sorteado em duas delas. Foto: Arquivo Pessoal.

Consórcio tem alta de 20%

Não tem segredo para o crescimento na procura dos consórcios. Não existe taxas de juros, a modalidade não sofre imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e não exige pagamento para ingressar em um grupo.

No Brasil, o setor de consórcios no 1º trimestre de 2023, registrou crescimento acima de 20% nos negócios. Nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, foram comercializados créditos da ordem de R\$ 42,13 bilhões. A maior procura é nos veículos pesados seguido dos imóveis, motocicletas e veículos leves.

Para **Paulo Roberto Rossi**, presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (**ABAC**), as famílias estão mais preocupadas com as finanças e estão retomando o consórcio pelo baixo custo e por não ter juros nas parcelas.

“No encerramento do primeiro trimestre, mais uma vez, ficou comprovada a consolidação do Sistema de Consórcios como a melhor alternativa para aqueles que planejam suas aquisições individuais, familiares, profissionais ou empresariais, com custos finais menores que outras formas de endividamentos parcelados. A preocupação com as finanças pessoais tem levado o consumidor a aderir às cotas de consórcio dos diversos segmentos, propiciando a manutenção do ritmo de crescimento dos negócios”, comentou Rossi.

Paraná tem alta de quase 10%

No Paraná, a procura aumentou em 9,6% comparado ao mesmo período de 2022. Na Ademicom, administradora de consórcio, ninguém pode reclamar de falta de trabalho. Em março deste ano, a empresa comercializou mais de R\$ 390 milhões, somente do segmento de imóveis no Paraná, com mais de 2.100

cotas vendidas. De 2021 a 2023, na região, foram comercializados mais de R\$ 6 bilhões em créditos, no segmento de imóveis, com mais de 34 mil cotas vendidas.

Segundo Adriano Bruni, diretor comercial da Ademicom, os paranaenses estão buscando melhores condições de compra no mercado, e o consórcio é algo mais duradouro para quem deseja investir.

“O consorcio sempre foi algo muito bom, mas desde o ano passado está em alta. Só para ter uma ideia, neste quadrimestre tivemos um crescimento de 60% de operações. O cliente tem flexibilidade no consórcio, pois a pessoa pode pensar em iniciar o projeto de adquirir uma casa nova, mas pode na frente utilizar como locação que vai render um dinheiro”, explicou Bruni.

Segundo ele, dentro da legislação do Banco Central, é permitido alterar no momento da contemplação. “A vida tem muitas mudanças e o consórcio se adapta a realidade da pessoa. Um exemplo é que cada R\$ 100 mil de créditos para imóveis, a parcela é de R\$ 336 com pagamentos mensais até a contemplação. O poder de compra sempre é corrigido”, completou o diretor.

Veja que incrível

Novidade! Antiga churrascaria virou nova atração gastronômica de Curitiba Já achou cada coisa...

“Garimpeiro de Curitiba” busca de pequenos tesouros Só coisa boa! Rainha dos queijos! Armazém em Curitiba é um achado!

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi